

REVISTA SINPACEL



JUNHO 2015 • ANO 01 • Nº 02

02

**INDÚSTRIAS DE PAPEL
E CELULOSE DEVEM SUPERAR
AS DIFICULDADES PARA
ATENDER À NR-12**

Leia a matéria completa na pág. 06.



www.sinpacel.org.br

Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose
e Pasta de Madeira para Papel, Papelão e de Artefatos de Papel
e Papelão do Estado do Paraná



A ENERGIA NOS MOVE.

Mas a confiança é que
nos faz ir mais longe.

Mais do que comercializar energia elétrica, o maior compromisso da Tradener é desenvolver seus clientes e o mercado como um todo. Pioneira na venda de energia elétrica no mercado livre brasileiro e com mais de 16 anos de experiência, a companhia destaca-se por sua visão voltada à inovação, criando soluções adequadas ao perfil de cada cliente.

CONTE COM A TRADENER PARA SUA EMPRESA IR ALÉM.

WWW.TRADENER.COM.BR

EDITORIAL

PELA REGULAMENTAÇÃO DA TERCEIRIZAÇÃO!



Desde o início do ano, um grande projeto começou a ser discutido no Brasil, o Projeto de Lei (PL) 4330, que foi criado em 2014 e só agora está sendo votado pelo Congresso. Se aprovada, a Lei vai mudar os rumos das relações do trabalho no país, porque o projeto vai regularizar a contratação de trabalhadores terceirizados. Para as indústrias, a possibilidade é muito comemorada, já que o setor terá uma segurança jurídica maior.

É importante ressaltar que regularizar a terceirização é uma forma de formalizar e deixar transparente o que já existe, porque essa prática acontece tanto no setor privado, como no público, mesmo que não esteja tão visível ou que os empregadores tentem negar. Aprovar o projeto é levar mais segurança ao trabalhador e deixar claro quais são as responsabilidades das empresas contratantes e contratadas sobre os direitos dos colaboradores terceirizados.

E não é só isso. Como o presidente da Federação das Indústrias do

Paraná (Fiep), Edson Campagnolo, diz, a terceirização vai aumentar a especialização em etapas específicas do processo produtivo. Uma empresa que faz manutenções periódicas em suas máquinas, por exemplo, vai precisar de um profissional capacitado para a função, mas como a atividade é sazonal, o custo para manter o funcionário fixo na empresa é muito alto. Portanto, legalizar a terceirização vai ajudar tanto empresas como profissionais.

A qualificação também é um ponto que merece atenção. O acesso à qualificação é difícil, porque nem sempre o profissional tem espaço para crescer em seu local de trabalho. Porém, essa realidade seria diferente se ele pudesse oferecer a sua qualificação para as empresas, e não procurar uma empresa para depois conseguir se qualificar.

Por fim, é fundamental derrubar o mito de que com a aprovação o PL 4330/04, os trabalhadores sofrerão perdas salariais na casa dos 25%. As condições adequadas para a ativi-

dade vão aumentar a formalidade e a qualificação. Consequentemente, um profissional mais qualificado poderá buscar melhores salários, sem contar que com o fim da ilegalidade, todos os trabalhadores terão garantidos seus direitos trabalhistas, como 13º salário, fundo de garantia e férias.

Para o nosso segmento, a terceirização é, sem dúvida, muito importante para os negócios. Vamos diminuir o risco de conflitos na Justiça do Trabalho, justamente porque poderemos ter mão de obra legal, formal e qualificada. Agora, temos que nos esforçar para tentar acabar com as diversas emendas ao projeto, que estão tornando a Lei extremamente burocrática e que poderão fazer com que ela não seja aprovada. Com a união entre todos os elos da cadeia produtiva, certamente teremos mais força.

Boa leitura!

Rui Gerson Brandt
Presidente do Sinpacel

EXPEDIENTE

Rua Brigadeiro Franco, 3389
Curitiba/PR - CEP: 80.250-030
Tel.: (41) 3333-4511
www.sinpacel.org.br

REVISTA SINPACEL É UMA PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, CELULOSE E PASTA DE MADEIRA PARA PAPEL, PAPELÃO E DE ARTEFATOS DE PAPEL E PAPELÃO DO ESTADO DO PARANÁ.

DIRETORIA EXECUTIVA: EFETIVOS: • Presidente - Rui Gerson Brandt • Vice-Presidente - José Eduardo Nardi • 1º Secretário - Samuel Leiner • 2º Secretário - Francisco de Paula Martines Payne • 1º Tesoureiro - Carolina van der Laars Ribeiro • 2º Tesoureiro - Celso Rufatto • Diretor Técnico - Fernando Wagner Sandri • SUPLENTES: • Arthur Canhisares • Celso Luiz Zagorski • Manoel Lacerda Cardoso Vieira • Hildebrando Reinert • Eduardo Antonio Martins Cravo • Altamir Borges de Camargo. CONSELHO FISCAL: EFETIVOS: • Francisco Cianfarani • Olivier Borgo Neves • José Luiz Domingues • SUPLENTES: Cláudio Cabral • Milton Hörle • Alberto de Souza. • A Revista Sinpacel é um informativo trimestral, produzido e Editado pela Interact Conteúdo e Batel Comunicação. • JORNALISTA RESPONSÁVEL: Juliane Ferreira Mtb 04881-DRT PR • REDAÇÃO: Maureen Bertol. • PROJETO EDITORIAL: VX3 Comunicação.

TERCEIRIZAÇÃO REGULAMENTADA: TRANSPARÊNCIA PARA AS RELAÇÕES DE TRABALHO

Mesmo sendo uma prática considerada comum no mercado de trabalho, a terceirização no Brasil ainda não é prevista legalmente. A legislação brasileira vigente permite a contratação de pessoas jurídicas para o desenvolvimento de atividades-meio, como transporte. Mas o Projeto de Lei (PL) 4330/04, que está em tramitação no Congresso Nacional, pode ajudar as empresas a melhorar essas relações de trabalho. Se aprovada, a legislação vai permitir a contratação de trabalhadores terceirizados, independentemente do fim, garantir os direitos trabalhistas e vai impedir que haja desrespeito a outras legislações em vigor, como as relativas à segurança no ambiente de trabalho ou obrigações fiscais.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Edson Campagnolo, a lei vai trazer diversos avanços às relações trabalhistas e, por isso, a instituição está apoiando e defendendo a aprovação do projeto. "Essa é uma prática irreversível e amplamente utilizada nos processos produtivos atuais, em todo o mundo. A falta de regras claras para a terceirização afeta tanto as empresas quanto os trabalhadores, que nem sempre têm seus direitos preservados. Por isso, garantir essa segurança é uma forma de melhorar o ambiente de negócios", garante Campagnolo.

Campagnolo explica, ainda, que a terceirização vai permitir aumentar a especialização em etapas específicas do processo produtivo, o que resulta em redução de custos e ganhos de eficiência. Segundo ele, não faz sentido para muitos setores industriais manterem seus quadros próprios profissionais para algumas funções específicas ou com demanda sazonal. "Mas como a legislação para essa contratação não é clara, várias empresas acabam sendo penalizadas", lembra.

Rui Gerson Brandt, presidente do Sinpacel, acredita que existem dois pontos fundamentais na discussão sobre a regulamentação do trabalho terceirizado. O primeiro ponto é a

formalização, já que a terceirização existe de várias formas, legais ou não, e a lei busca tornar esse acordo transparente. A segunda questão é com relação à qualificação da mão de obra. "O acesso à qualificação hoje é difícil, porque o empregado tem menos espaço. Isso seria diferente se ele pudesse oferecer a qualificação dele para a empresa, e não procurar uma empresa para, daí, se qualificar", defende.

Um estudo organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e intitulado "Sondagem Industrial Especial – Terceirização", que ouviu no ano passado 2.330 empresas do setor, incluindo pequenas, médias e grandes que contrataram serviços de terceiros nos últimos três anos, mostrou que 84% das indústrias pretendem manter ou ampliar a utilização desse recurso nos próximos anos. A contratação de serviços faz parte do dia a dia das empresas e 42% das empresas entrevistadas sofreriam com perda de competitividade se fossem impedidas de contratar terceiros. Outros 15,4% afirmaram que uma ou mais linhas de produtos se tornariam inviáveis caso fossem proibidas de terceirizar.

Outro ponto relevante do estudo é que a terceirização não se resume apenas a serviços de apoio, como segurança, conservação ou limpeza; uma grande parcela das empresas industriais que contratam serviços de terceiros contratam terceiros para trabalharem em etapas diretamente ligadas à estratégia produtiva, como montagem e manutenção de equipamentos industriais (56,2%), logística e transportes (54,7%) e serviços de consultoria técnica (47,3%).

De acordo com Campagnolo, esse cenário mostra a necessidade de modernização nas relações de trabalho no Brasil. Ele ressalta também que a falta de regras claras para a terceirização tem gerado muitas demandas judiciais, criando uma animosidade entre trabalhadores e empreendedores, o que é extremamente prejudicial para o ambiente de negócios do país.

Precarização do trabalho

Um dos grandes mitos apontados por Rui Gerson Brandt na discussão da terceirização é que os trabalhadores sofrerão perdas no salário. Como a proposta vai trazer mais qualificação, o salário também tenderá a aumentar.

O presidente do Sinpacel acredita também que a regulamentação da terceirização vai dar mais segurança ao trabalhador, porque vai descrever, de forma clara, as responsabilidades das empresas contratantes e contratadas sobre os direitos dos colaboradores terceirizados. Além disso, ele lembra que o PL não vai suprimir nenhum direito trabalhista, como férias, 13º salário e Fundo de Garantia, entre outros, e vai estabelecer diversas garantias para que os trabalhadores terceirizados tenham o mesmo tratamento dos funcionários das empresas contratantes do serviço.

Terceirização no segmento de papel e celulose

A terceirização, para o presidente do Sinpacel é fundamental. Como o negócio do setor é transformar fibra em celulose e papel e papel em artefatos e embalagens, algumas atividades são necessárias de tempos em tempos, como grandes manutenções periódicas, por exemplo, que exigem pessoal técnico qualificado. Mas, segundo ele, a empresa não tem condição de manter esses trabalhadores somente para aquele momento, então busca o terceirizado.

"Por isso, no nosso ambiente a terceirização é importante. Mas, mais importante do que isso, é tirar a ameaça de uma contingência trabalhista que se pode ter pelo fato de, hoje, utilizarmos uma mão de obra não formalizada e depois recebermos multa por isso. O setor quer a legalidade, a formalidade e a qualificação; quer a segurança jurídica para poder ser um contratante. Portanto, temos que ter uma lei que cria as condições adequadas para a atividade", completa. ■

LABORATÓRIO DO SINPACEL TEM ENSAIOS EM PAPEL E CELULOSE ACREDITADOS

Acreditação vai garantir confiabilidade aos relatórios e trazer mais reconhecimento à marca do Sindicato

O Laboratório de Análises em Papel e Celulose do Sinpacel recebeu, em junho, uma notícia que foi muito comemorada pelo sindicato e pelas empresas do setor: a acreditação dos ensaios que realiza. O reconhecimento foi concedido pela Coordenação Geral de Acreditação (CGCRE) do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). Com o novo Certificado, a CGCRE garante que o laboratório atende a todos os requisitos da norma NBR ISO/IEC 17025 nas determinações dos seguintes ensaios: gramatura; resistência à tração a úmido; propriedades de tração – parte 2: método da velocidade constante de alongamento; índice de maciez; resistência à compressão de coluna; pintas; furos; medida do fator de reflectância difusa no azul (Alvura ISO); tempo e capacidade de absorção de água - método de imersão em cesta; e capacidade de absorção de água - método de Cobb. Além disso, o laboratório passa a fazer parte da Rede Brasileira de Laboratórios de Ensaios.

Até o momento, a acreditação vale para os ensaios em papéis sanitários, como papel higiênico e guardanapo, e alguns ensaios em caixas de papelão e papel. Os demais ensaios serão avaliados futuramente para possível inclusão no escopo de acreditação. De acordo com Solange do Nascimento, engenheira química do Sinpacel, a acreditação traz ainda mais credibilidade ao laboratório. A comprovação de que os ensaios atendem à norma e utilizam métodos padronizados é muito importante para garantir confiabilidade aos resultados produzidos. Além disso, agora o laboratório poderá emitir relatórios de ensaios para empresas que participam de licitação ou fazem exportação, já que a acreditação nesses casos é uma exigência.

"Precisávamos nos adaptar para atender o mercado. Ter ensaios acreditados também dá outro status ao laboratório. Como estamos na lista dos laboratórios acreditados, temos mais visibilidade, confiabilidade e reconhecimento", garante.



No Brasil, somente três laboratórios são acreditados para ensaios de papel: o Laboratório de Análises em Papel e Celulose do Sinpacel; o Laboratório de Papel e Celulose do Senai em Telêmaco Borba; e o Instituto de Pesquisa Tecnológica do Estado de São Paulo (IPT).

Processo

Para atender à norma NBR ISO/IEC 17025, a equipe do laboratório do Sinpacel deu início ao processo no fim de 2013 e fechou uma parceria com o Senai no PR para contratação de consultoria do Paraná Metrologia. No fim daquele ano, o Sinpacel enviou a documentação ao Inmetro. A auditoria foi realizada em dezembro de 2014 e a acreditação veio em maio de 2015.

A engenheira química do Sinpacel conta que trabalhar para conseguir a acreditação da CGCRE foi uma decisão da diretoria, que incluiu a meta no planejamento estratégico feito em 2012. Antes de iniciar o processo de adaptação da documentação, o sindicato fez uma reforma no laboratório para uma completa adequação. O processo, segundo ela, foi longo, porque todo o procedimento é bastante técnico.

"Fizemos diversos treinamentos com as técnicas do laboratório para melhorar ainda mais as execuções dos ensaios e atender às exigências da norma. Essa acreditação veio para coroar todo o nosso trabalho", conclui Solange.

Para o presidente do sindicato, Rui Gerson Brandt, "a acreditação segue o proposta do Sinpacel de prestar serviços cada vez mais identificados com os interesses das empresas associadas, que buscam o melhor desempenho para os seus produtos e a consequente maior presença nos mercados alcançados". ■

INDÚSTRIAS DE PAPEL E CELULOSE DEVEM SUPERAR AS DIFICULDADES PARA ATENDER À NR-12



Desde 2010, os industriais brasileiros estão enfrentando dificuldades para se adequar à NR-12, norma do Ministério do Trabalho que estabelece regras para o uso de máquinas e equipamentos a fim de garantir mais segurança ao trabalhador. A regulamentação exige, por exemplo, uma série de proteções, bloqueios, portões ou sensores que desliguem imediatamente a linha de produção caso o operador esteja em uma área próxima à de operação. E não é só isso. Também são necessários manuais detalhados de operação e mão de obra treinada.

De acordo com Rui Gerson Brandt, presidente do Sinpacel, todos os industriais entendem a importância de se investir na segurança do trabalhador. Porém, a grande dificuldade é o alto

custo para adaptar os equipamentos e, muitas vezes, a impossibilidade dessa adequação. Segundo ele, o setor não quer fugir do cumprimento da NR-12; o que os industriais esperam é abrir o espaço para o diálogo com as autoridades constituídas.

"Precisamos de um processo de construção. De um dia para o outro não temos como atender à norma em sua plenitude, principalmente pelas mudanças de 2010, já que a Lei ficou mais complexa. Entendemos que providências já poderiam ter sido tomadas anteriormente, mas o cenário ruim da economia dificultou o acesso aos recursos necessários para fazer todas as intervenções", explica Brandt.

O presidente do Sinpacel também ressaltou que outro grande problema

no setor de papel e celulose para se adequar à norma é a idade das máquinas presentes nas indústrias. O Panorama Setorial produzido pelo Sinpacel no ano passado, em parceria com a Fiep, mostrou que as máquinas têm, em média, 20 anos. Isso quer dizer, segundo ele, que os equipamentos foram fabricados dentro de uma tecnologia diferente da existente hoje.

"É difícil adaptar as máquinas antigas à condição atual. A máquina de papel, por exemplo, é um conjunto de equipamentos com diversas funções. Além disso, alguns equipamentos são importados e também não atendem à NR-12, já que a legislação do exterior é diferente. Portanto, interditar uma máquina dessas é algo fora da realidade", declara.

Brandt afirma, ainda, que as indústrias estão fazendo um grande esforço para seguir a norma. A reivindicação do setor é que seja desenvolvido um processo em conjunto para a solução de problemas. Ele ressalta que aplicar uma multa à empresa ou interditar a fábrica não vai resolver a questão; é preciso encontrar uma opção que atenda à realidade do setor e que também traga ainda mais segurança ao colaborador.

"O empresário não quer que o trabalhador sofra acidente. O setor não está pedindo a mudança da norma. Estamos apenas buscando uma solução que fique boa para todos. Não queremos fugir da responsabilidade. Queremos encontrar um caminho para poder cumprir, já que a maioria das empresas, hoje, passa por dificuldades", garante o presidente do Sinpacel.

Hildebrando Tuca Reinert, diretor da Leal Embalagens, empresa fabricante de produtos descartáveis de papel para alimentação e higiene, concorda com o presidente do Sinpacel e diz que a NR-12 deveria prever uma linha de corte, tratando as máquinas anteriores a 2010 de uma forma e as posteriores de outra. O ideal, na opinião de Reinert, seria que o governo se sensibilizasse com a situação dos industriais e apostasse em uma Lei gradativa e menos radical.

Mas mesmo acreditando que a norma é exagerada, ele reforça que os industriais precisam seguir as determinações para evitar problemas. Como a Leal Embalagens já passou por fiscalização, Reinert adianta que os fiscais estão extremamente comprometidos em cumprir os pontos estabelecidos na NR-12.

"Minha sugestão para os empresários é que busquem se adequar, porque muitas fábricas estão sendo fechadas. É preciso montar um cronograma e eliminar o risco eminente no primeiro momento. O fundamental é fazer o mínimo imediatamente, que são as barreiras físicas. Somente essa medida já diminui em 90% os riscos



Fotografias: Agência Fiep

de acidentes. Devemos andar no caminho da norma para evitar surpresas", garante.

Para o diretor, antecipar-se à fiscalização vai facilitar o planejamento das ações. Ele conta que precisou fazer e refazer diversos pontos e teve um gasto maior do que previa. Por isso, ele alerta que quem se planejar e montar um cronograma vai se sair melhor.

"Existem linhas de créditos governamentais para financiar esse processo. Na minha empresa, gastamos cerca de R\$ 1,5 milhão para as adequações, sendo que poderíamos ter gasto 30% menos se tivéssemos feito tudo antes. O que estávamos planejando fazer em três anos, tivemos que fazer em dois meses. Atrasamos entrega, tivemos clientes insatisfeitos, precisamos terceirizar. Além disso, a máqui-

na adequada para a NR-12 muda muito, então tivemos que repreender a trabalhar com ela. Agora, 90% das mudanças já foram concluídas, isso porque fomos proativos e não reativos", completa.

Apoio às empresas

Como a norma já está em vigor, o Sinpacel fechou, no início deste ano, uma parceria com o Senai no Paraná para oferecer consultoria aos associados, a fim de fazer um diagnóstico das mudanças necessárias para se adequar à NR-12. Depois do diagnóstico finalizado, a equipe do Senai auxiliou as empresas a elaborarem um plano de ação e um cronograma de adaptações. Treze indústrias associadas participaram do convênio. ■

PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE PARA A INDÚSTRIA

Ações voltadas para a educação, qualidade de vida, tecnologia, inovação e defesa dos interesses da indústria são focos da atuação do Sistema Federação das Indústrias do Paraná



Beatriz Ferreira, ex-aluna do Colégio Sesi em Campo Largo, faz faculdade em Vancouver, no Canadá. Ao terminar o Ensino Médio no Colégio Sesi, que é a maior rede particular de colégios do Paraná, a estudante prestou vestibular para Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia e entrou na universidade. Em seguida, participou do programa Ciências Sem Fronteiras, do governo federal, e alcançou a sonhada vaga na University of British Columbia, em Vancouver. Desde agosto de 2014, Beatriz estuda Engenharia Química e Biológica no Canadá. Sua história e carreira está atrelada ao Colégio Sesi, instituição que ela lembra com carinho, e, consequentemente, ao Sistema Fiep. "Tenho muitas saudades dos professores, dos amigos e, em especial, das conquistas proporcionadas pelo Colégio Sesi. Ele me deu bagagem para a vida", diz.

Já Anthony de Lazari Ziobro, de

23 anos, é instrutor técnico de treinamento de aprendizes em Comando Numérico Computadorizado (CNC) na Bosch. A trajetória bem-sucedida começou cedo e está ligada ao Senai. Em 2007, com 15 anos, o jovem que desde criança gostava de saber o funcionamento das coisas, participou de um processo seletivo para menor aprendiz na mesma empresa em que trabalha atualmente. Naquele ano, se inscreveram 870 candidatos, mas apenas 10 foram aprovados. Um deles era Anthony, que trabalhava como repositório em um supermercado da cidade.

Com a aprovação, sua vida mudou. Pela manhã, aproveitava o conhecimento repassado na Bosch e, à tarde, nas aulas do curso de Aprendizagem Industrial do Senai em Mecânica Geral, na Unidade da CIC. "O Senai abriu as portas do meu futuro. Foi o primeiro passo que dei para minha profissão. Ainda hoje uso

o que aprendi lá", diz o jovem que, hoje, já lidera uma equipe de outros jovens aprendizes, com idades entre 16 e 22 anos.

Beatriz e Anthony são exemplo de jovens talentos que ajudarão a tornar a indústria paranaense mais produtiva e mais competitiva. Formação que é oferecida desde o ensino médio, seguindo pela técnica e superior, até a educação executiva e a especialização.

No período entre 2012 e 2015, o Colégio Sesi e o Senai receberam, graças à qualidade de ensino e à metodologia inovadora, diversos prêmios. A inauguração do Colégio Sesi Internacional foi outra novidade do Sistema Fiep na Educação. Lançado em 2014, conta com unidades em Curitiba e Ponta Grossa, e é focado no ensino bilíngue. Em 2014, a instituição foi reconhecida como escola showcase da Microsoft, pelo uso inovador das novas tecnologias no ensino.

Centenas de pessoas já passaram pelos cursos ofertados pelo Sistema Fiep, em diferentes modalidades. O Senai registrou em 2012 um total de 13.466 matrículas, 12,3% mais que no ano anterior. Em 2014, foram realizadas mais de 400 mil matrículas, nos mais de 1.200 cursos oferecidos. Mais de 80% dos alunos formados pela instituição estão empregados na indústria paranaense. Somente em cursos do Pronatec, foram feitas mais de 80 mil matrículas nos últimos três anos.

E o Sesi, de 2012 para cá, registrou mais de 1 milhão de matrículas nos cursos de educação continuada: 332.735 em 2012; 415.294, em 2013; e 369.642, em 2014. E

como o Sistema Fiep atua em todos os níveis da Educação, o Programa Educação para Jovens e Adultos do Sesi matriculou mais de 11 mil alunos nos últimos quatro anos.

Qualidade de Vida para o trabalhador

O Sesi atua fortemente na promoção da qualidade de vida dos trabalhadores das indústrias e faz isso por meio de ações e programas voltados para a saúde e segurança do trabalho. O Programa Cuide-se+ trabalha com diversos eixos de prevenção, entre eles, o de prevenção ao câncer e uso de álcool e outras drogas. Duas unidades móveis da instituição, equipadas com uma moderna sala de mamografia, sala de exames e de procedimentos, percorrem o estado e param nas indústrias paranaenses para a realização de diagnósticos dos principais tipos de câncer.

Funcionário da empresa Baseforma, de Marechal Cândido Rondon, Valdir Tem Pass estava há dois anos sem fazer o exame de sangue preventivo contra o câncer de próstata, por falta de tempo. Coletou o exame de sangue dentro da unidade móvel do Sesi e obteve o resultado em 15 dias. Como o exame não apontou bom resultado, Valdir foi encaminhado para o médico especialista em Cascavel, agendado por meio de parcerias

do Cuide-se+. "Fiquei surpreso, pois se tivesse feito a consulta pelo posto de saúde, demoraria no mínimo três meses para conseguir um agendamento", relata. Após biópsia e novo exame, o laudo foi negativo.

Saúde e segurança do trabalho também são garantidos com os programas de Prevenção de Riscos Ambientais, de Controle Médico e Saúde Ocupacional e de Gerenciamento de Riscos, além de exames de saúde ocupacional e cursos de Cipa. Já em qualidade de vida, o Diagnóstico de Saúde e Estilo de Vida, realizado pelo Sesi, aponta para as empresas o perfil de seus colaboradores, se eles estão acima do peso e quais riscos de saúde que correm. A iniciativa resulta em ações efetivas na indústria, como propostas de mudanças na alimentação dos trabalhadores por meio do aumento do consumo de alimentos saudáveis e reeducação alimentar.

Tecnologia de ponta e inovação

Lançados há pouco mais de dois anos, os Institutos Senai de Tecnologia e Inovação fazem parte de uma série de 18 empreendimentos no Paraná com investimentos de quase R\$ 190 milhões, sendo R\$ 149 milhões financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e R\$ 41 milhões de contrapartida do Senai, que conta com o

apoio do Programa de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira.

Com previsão de inauguração em abril de 2016, o Instituto Senai de Tecnologia (IST) em Papel e Celulose, localizado em Telêmaco Borba, na região dos Campos Gerais, é resultado de um desses investimentos. Sua criação reforça a preocupação do governo federal com a eficiência e a eficácia das indústrias brasileiras e a missão do Senai como provedor de soluções inteligentes e inovadoras. "Com iniciativas como esta mostramos que, mais do que cobrar das diferentes esferas de governos soluções para os inúmeros problemas que afetam o setor produtivo, o Sistema Indústria dá uma contribuição concreta para a competitividade de nossas empresas e para o desenvolvimento do Paraná e do Brasil", declarou o presidente do Sistema Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Edson Campagnolo.

Outras unidades paranaenses que já operam e estão em fase de atualização, ampliação e modernização são os Institutos Senai de Tecnologia em Construção Civil, de Ponta Grossa; Tecnologia da Informação e Comunicação, de Londrina; Madeira e Móveis, de Arapongas; Alimentos e Bebidas, em Toledo; Metalmecânica, em Maringá; Meio Ambiente e Química, de Curitiba. Também em Curitiba, está instalado o Instituto Senai de Inovação em Eletroquímica.



DEFESA DOS INTERESSES DA INDÚSTRIA

A Fiep tem atualmente 109 sindicados empresariais filiados e por meio das 21 coordenadorias localizadas em todas as regiões do estado, defende os interesses de 50 mil indústrias, que geram 870 mil empregos. O

PIB Industrial do Paraná alcançou R\$ 62,7 bilhões em 2012, sendo o quinto maior do país – atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. A indústria responde por 24,5% do PIB do Paraná.

E.M.G. DO BRASIL INVESTE EM SOLUÇÕES DE RESÍDUOS



A E.M.G. do Brasil, empresa nacional, que atua na área da metalurgia desde 2007, apresenta ao mercado KWAYB WASTE SOLUTION, fracionador e secador, projetado para minimizar os impactos ao meio ambiente e agregar valor no produto, que antes era considerado passivo ambiental. Desenvolvido para atuar nas áreas de Agroindústria (dejetos, lodos e rejeitos), Florestal (galhadas, cascas e raízes) e Urbana (podas de árvores, lodo sanitário e lixo orgânico), o KWAYB WASTE SOLUTION, equipamento com tecnologia ambientalmente sustentável, tem capacidade para triturar e secar até 4 toneladas de resíduos por hora, com um consumo de energia elétrica de apenas 80kW/hora (sem compactador), e fonte de geração térmica de acordo com a disponibilidade do cliente (vapor, gás, BPF, biomassa ou resistência elétrica). Será comercializado como unidade fixa ou itinerante e terá opcionais como: compactador, lavador de gases, condensador, flotador e gerador de energia. O equipamento apresentou resultados extremamente satisfatórios com rejeitos de hidra pulper, casca de pinus e eucalipto, cavaco de pinus e eucalipto e lodo decantado

de flotador. Por reduzir drasticamente o peso (umidade), facilita muito o transporte e armazenagem de resíduos. Desde o início de suas atividades, a EMG do Brasil fez parceria estratégica com grandes empresas italianas, como Globus e Trasmec, o que faz dela uma líder em produção e tecnologia de última geração, com capacidade para atender o mercado mundial, principalmente em sistemas de movimentação e transporte de toras, cavacos, pátios de biomassa na elaboração e implementação de projetos especiais, adequando-se à necessidade de cada cliente, entre os quais destacam-se: ADM, Arauco, Belagrícola, Berneck, BSC, Duratex, Eucatex, Fibria, Grand Food, Imcpa, International Paper, Klabin, Suzano e Trombini. Conta com engenheiros e técnicos altamente capacitados e com grande experiência, proporcionando soluções completas para transporte, armazenagem e processamento de granéis sólidos, pátios de madeira e biomassa, com máxima confiabilidade e tecnologia, atendendo plenamente às necessidades de seus clientes.

João Sérgio Hul
Engenheiro Mecânico

AGENDA DE CURSOS



DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES

- **Data:** 08 e 09 de julho
- **Local:** Sinpacel
- **Horário:** 08h às 17h
- **GRATUITO**

FORMAÇÃO

- **Data:** 16 e 17 de julho
- **Horário:** 8h às 17h
- **Local:** Sinpacel

PRENSAGEM

- **Data:** 13 e 14 de agosto
- **Horário:** 8h às 17h
- **Local:** SINPACEL

COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL

- **Data:** 12 e 13 de agosto
- **Local:** SIGEP
- **Horário:** 17h às 21h
- **GRATUITO**

CUSTOS EM CARTONAGEM

- **Data:** 10 e 11 de setembro
- **Horário:** 13h às 19h
- **Local:** SINPACEL

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

- **Data:** 15 e 16 de setembro
- **Local:** SICEPOT
- **Horário:** 14h às 18h
- **GRATUITO**

SECAGEM

- **Data:** 17 e 18 de setembro
- **Horário:** 8h às 17h
- **Local:** SINPACEL

Para saber mais informações sobre cada curso e ver a agenda completa de 2015, acesse www.sinpacel.org.br.



O NOSSO PAPEL
É **REPRESENTÁ-LO**

O Sinpacel oferece uma série de produtos que dão maior visibilidade às ações da sua empresa.

PACOTE OURO

COTA DE PATROCÍNIO

PACOTE PRATA

COTA DE PATROCÍNIO

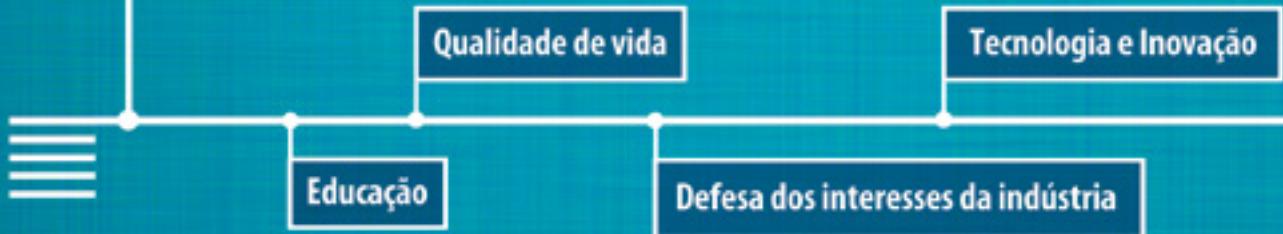
PACOTE BRONZE

COTA DE PATROCÍNIO

Entre em contato e descubra as
MELHORES OPORTUNIDADES para a sua marca.

marketing@sinpacel.org.br / Tel: (41) 3333-4511 / www.sinpacel.org.br

i de indústria. **i de impulso.**



Mais do que nunca, precisamos reforçar a competitividade da indústria paranaense.

Inovar, encontrar novos caminhos, capacitar e multiplicar alianças estratégicas dentro e fora do país, em busca de um ambiente favorável aos negócios.

impulsionar a indústria do Paraná.

É por isso que a Fiep, Sesi, Senai e IEL existem e trabalham.

É por isso que nosso **i** é de **indústria**.

**CONHEÇA HISTÓRIAS REAIS
IMPULSIONADAS PELO SISTEMA FIEP.
ACESSE:
sistemafiep.com.br**